

# Não basta ser líder, é preciso aperfeiçoar

---

## Professores reclamam de salário e qualidade do ensino e subsecretária admite carência

---

• Numa sala de aula, o Estado de Alagoas estaria sentado na última fileira. O do Rio, na primeira, engolindo pó de giz. A reprovação de um é certa: em metade das 470 escolas de Alagoas o ano letivo só começou este mês. A aprovação do Estado do Rio, no entanto, ainda não pode ser com louvor.

— No próximo ano, para atender à demanda, será preciso oferecer 280 mil vagas para alunos da 4ª à 8ª séries em todo o estado — disse a subsecretária de Educação, Ana Galheigo. — Mas para isso teremos que contratar 8.400 professores.

Com a maior rede municipal de ensino de toda a América Latina, é difícil imaginar crianças fora das 1.033 escolas espalhadas na capital. Mas há. Na Baixada Fluminense também: 42 mil, entre 7 e 14 anos. No estado repetente, crianças estão fora das salas de aula, assim como os professores estão sem salário. As greves dos professores que reclamavam salários atrasados prejudicaram o calendário escolar, justificou o secretário de Educação de Alagoas, Rogério Teófilo.

A presidente do Sindicato dos Professores de Alagoas, Lenilda Au-

reliano, afirmou que a irresponsabilidade administrativa do Governo deixa cerca de 400 mil alunos fora das salas de aula. Desses, 250 mil são adolescentes com mais de 15 anos. Muitas delas estão no corte da cana-de-açúcar. Na previsão de um dos mais conceituados docentes da rede pública, professor Milton Canuto, a situação não melhora em pouco tempo:

— Em 96, o ensino perdeu R\$ 100 milhões porque o estado aplicou somente 12% do orçamento em educação. O mesmo acontecerá no próximo ano.

No Estado do Rio, o fato de mais de um milhão de estudantes estarem matriculados no Primeiro Grau — 574 mil só na capital — não tranquiliza a coordenadora do Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação (Sepe), Adriana Freitas:

— Qual a qualidade do ensino oferecida a esses alunos? Não basta estar matriculado; é preciso que esse aluno tenha aulas diariamente. E há uma carência enorme de professores. Além disso, é preciso pagar melhor aos docentes — afirmou, revelando a nota vermelha do boletim do bom aluno fluminense.